

O Império Romano do Oriente (395-1453)

1. Características gerais

- a. Apogeu entre os séculos IV e IX.
- b. **Origem:** divisão do Império Romano em 395 (Imperador Teodósio).
- c. **Capital:** Constantinopla = ligação comercial Ocidente e Oriente (**China e Índia**).
- d. **Economia:** comércio marítimo e agricultura latifundiária.
 - **Terras produtivas:** propriedade majoritariamente estatal.
 - **Pronoia:** doação de lote de terra a nobre ou oficial do Exército para exploração (produção e cobrança de impostos). Em troca, o usufrutuário da terra deveria treinar os camponeses para serem soldados do Império
 - **Trabalho:** trabalho servil (camponeses) / escravidão reduzida.
- e. **Sociedade:** elite imperial formada pelo imperador, burocratas e sacerdotes.
 - **Burocracia:** principal forma de ascensão social no Império.

2. A estrutura política do Império Bizantino

- a. **Política Centralizada** (Autocracia despótica)
- b. **Cesaropapismo:** o imperador controlava a política e a interpretação religiosa.
- c. **Principal Imperador:** Justiniano (527-565).
 - **Expansão territorial:** Reconquista da Península Itálica.
 - Vitória sobre a **Revolta de Nike**.
- d. **Intolerância religiosa:** perseguição aos hereges e pagãos, vistos como opositores ao imperador.
- e. **O Código Jurídico Civil** (*Corpus Iuris Civilis*): compilação das leis do Direito Romano.
 - Dividido em Código (Codex), Digesto, Institutas e Novelas.

3. As heresias e a ruptura com o ocidente

- a. **Debates religiosos:** sécs. VIII e IX, sobre princípios do catolicismo.
- Iconoclastia:** controvérsia sobre o culto de estátuas, imagens e relíquias.
- Monofisismo:** controvérsia sobre o caráter divino (puro) e humano (impuro) de Cristo.
 - **Origem:** oposição às decisões do **Concílio da Calcedônia (451)**.
 - Defendia a unidade das naturezas de Cristo (humana e divina).
 - Originou a **Igreja Jacobita** no séc. VI (Jacob Baradeus).
- b. **768: redução dos poderes imperiais sobre o Ocidente**
 - O imperador bizantino perde o poder de nomeação dos papas.
 - A coroação dos reis ocidentais não dependia mais da aprovação do imperador bizantino.
 - **800: Carlos Magno** é nomeado pelo papa Leão III como **Imperador do Novo Império romano do Ocidente**.
- c. **O Cisma do Ocidente (1054):** causado pela dupla excomunhão.
 - O patriarca de Constantinopla (**Miguel Cerulário**) e o papa **Leão IX** se excomungam.
 - **Resultado:** origem da **Igreja Católica Ortodoxa do Oriente**.

4. A cultura

- a. **Mosaicos:** resultado da proibição do estatuário.
- b. **Arte frontal:** herança oriental.
- c. Construção de abóbadas.
- d. **Educação:** ligada à administração burocrática do Estado e à Igreja.
- e. Fusão de elementos ocidentais (**helenismo**) com orientais = influência da **cultura Helenística**.

A Arábia e a formação do Islã

1. Os árabes entre os séculos VI e VIII

- Local:** Península Arábica.
- Economia:** essencialmente comercial.
- Política:** fragmentada em cidades autônomas e tribos do deserto.
- Estrutura social:** pode ser resumida em três grupos
 - Sheiks / Coraixitas / Beduínos.
- Principais cidades:** Yatrib e Meca (Caaba).
- Conflito:** Sheiks (centralização política) X Coraixitas (fragmentação).
- **Invasões:** consequência final da crise do Império do Ocidente.

O problema da mão de obra

- **Reposição da escravidão:** dependia de novas guerras (prisioneiros).
- **Comércio de escravos de fronteira:** feito junto aos "bárbaros", não era suficiente para atender à demanda do Império.
- **Consequência:** aumento do preço dos escravizados.
 - ***Sécs. I e II:** o preço médio de um escravizado chegou a superar entre oito e dez vezes os valores dos sécs. II e I a.C.

2. A formação do Islã

- **Paz Romana:** expansão quantitativa das cidades médias.
- Maomé: 570-632**
 - Participou de caravanas comerciais (Grécia e Palestina).
 - 610-622:** Pregação de Maomé em Meca:
 - Defesa de uma **religião monoteísta sem idolatria de imagens**.
 - Oposição dos Coraixitas (politeístas idólatras).
 - 622: Atentado contra Maomé:** (fuga de Maomé para Yatrib (Hégira)).
 - Em Yatrib, Maomé estabelece aliança com os Sheiks (formação de um exército).
- 630-632: Guerras Religiosas:** vitória de Maomé.
 - Conversão da Arábia ao monoteísmo.
 - Centralização política teocrática.

3. Características do Islã

- Shahada:** recitação e aceitação do credo "**Alá é o único Deus e Maomé, seu profeta**"; confissão que efetua a conversão.
- Salat:** cinco orações diárias, em genuflexão, voltadas em direção à cidade de Meca.
- Zakat:** ajudar os necessitados = princípio da caridade e da fraternidade.
- Ramadã:** corresponde ao nono mês do calendário islâmico, período em que os muçulmanos devem jejuar.
- Hajj:** em tendo saúde e condições financeiras, fazer a peregrinação a Meca ao menos uma vez na vida, para orar diante da Caaba.
- Jihad:** Defesa e expansão da fé (jihad maior e jihad menor).

4. A sucessão de Maomé

1. **Ali ibn Abi Talib:** primo de Maomé, casado com a filha do profeta, chamada Fátima.
X
 2. **Abu Bakr:** amigo e companheiro de Maomé, que vence a disputa e torna-se califa.
=
1. **Xiitas** e 2. **Sunitas**

- Suna:** livro de dizeres e ações de Maomé.
- Xaria:** sistema de direito religioso regido pelos preceitos tradicionais islâmicos.
- Dentro do Islã, há intenso debate sobre o que exatamente define a Xaria.

5. A expansão do Islã

- 632-660:** expansão pela Mesopotâmia.
- 661-750: Dinastia Omíada:** expansão até a Península Ibérica.
- 750-1258: Dinastia Abássida:** decadência do Império Islâmico.
 - Fragmentação política (conflitos internos).
- Séc. XIII:** Invasões mongóis = queda de Bagdá.
- Séc. XV:** avanço Turco-otomano sobre o Império Islâmico.
- 1492: Queda de Granada** = fim da Guerra de Reconquista.

6. Consequências da Expansão do Islã

- a. **Feudalização da Europa:**
 - Declínio do comércio = monopólio árabe sobre o Mediterrâneo.
 - Invasão à Península Ibérica = visão sobre o Islã como uma ameaça à identidade cristã da Europa Ocidental.
- b. **Heranças Culturais:**
 - Matemática, arquitetura, astronomia e medicina.
 - Preservação da herança greco-romana (cultura clássica).
 - Escola de Falsafa (Averróis)
 - Escola do Tradutores de Toledo.
 - Tolerância com os **Povos do Livro** (judeus e cristãos).

c. **Escravidão:** o Islã proíbe a escravização de muçulmanos.

- Ao longo dos séculos XIX e XX, a escravidão foi abolida no mundo muçulmano.

- **Últimos países a abolirem a escravidão:** Iêmen e Arábia Saudita, em 1962, e a Mauritânia, em 1980.

7. O uso da cor verde

- O Alcorão diz que aqueles que habitarão o paraíso usarão roupas de seda verde.

- Essas menções fazem com que a cor verde seja muito difundida no Islã, estando presente nas mesquitas, em cópias do Alcorão e nas bandeiras de alguns países.

- Era uma cor especialmente apreciada pelo Profeta Maomé.

SURATA 18 "AL CAHF" - (A CAVERNA)

31 "Obterão os jardins do Éden, abaixo dos quais correm os rios, onde usarão braceletes de ouro, vestirão roupas verdes de tafetá e brocado, e repousarão sobre tronos elevados. Que ótima recompensa e que feliz repouso!"

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA:

1. MANGO, C. Bizâncio, o Império da nova Roma. Lisboa: Edições 70, 2008.
2. GOUILLARD, J. L'hérésie dans l'Empire byzantin des origines au XIIe siècle. TM, I (1965). Pp. 85-113.
3. DUCHESNE, L. L'Église au VIIe siècle. Paris, 1925.
4. HOLMES, J.D., BICKERS, B.W. História da Igreja Católica. Lisboa, Edições 70, 2006.
5. HOURANI, A. Uma história dos povos árabes. 2ª ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
6. GARDET, L., ANAWATI, M. M. Introduction à la Théologie musulmane. 2ª ed. Paris, 1970.
7. CAMPANINI, M. Introdução à filosofia islâmica. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.

Exercícios:

1. (Upe 2014) A civilização bizantina foi muito mais original e criativa que, em geral, lhe creditam. Suas igrejas abobadadas desafiavam em originalidade e ousadia os templos clássicos e as catedrais góticas, enquanto os mosaicos competem, como supremas obras de arte, com a escultura clássica e a pintura renascentista.

(ANGOLD, Michael. *Bizâncio: A ponte da antiguidade para a Idade Média*. Rio de Janeiro: Imago, 2002. p. 9. Adaptado.)

Sobre o legado cultural bizantino, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Herdando elementos da cultura grega, os bizantinos desenvolveram estudos sobre a aritmética e a álgebra.
- b) Negando a tradição jurídica romana, o império bizantino pautou sua jurisdição no direito consuetudinário.
- c) A filosofia estoica influenciou o movimento iconoclasta, provocando o cisma cristão do Oriente no século XI.
- d) O catolicismo ortodoxo tornou-se a religião oficial do império após a denominada querela das investiduras.
- e) A catedral de Santa Sofia sintetiza a tradição artística bizantina com seus ícones e mosaicos.

2. (Fmj 2020) Observe o mapa, que se refere ao ano de 737.



(Colin McEvedy. *Atlas de história medieval*, 2007.)

No contexto da Idade Média, o mapa demonstra

- a) a divisão do Império Carolíngio, que se desagregou em diferentes reinos cristãos.
- b) a expansão árabe, que resultou na formação de um império islâmico com domínios em três diferentes continentes.
- c) a invasão da Europa ocidental por povos bárbaros, que vieram de territórios da atual Hungria.
- d) a reconstrução do Império Romano do Ocidente, que era uma importante aspiração dos governantes bizantinos.
- e) o processo de unificação das tribos da península Arábica, que fez surgir um Estado árabe-muçulmano.

3. (Acafe 2019) Em 1054, o Cisma do Oriente serviu para acentuar o distanciamento já existente entre Constantinopla e a Igreja da Europa Ocidental. Uma das principais consequências do Cisma do Oriente foi:

- a) a criação do termo “cristãos novos” para designar a população do Império bizantino que tinha se desfiliado da Igreja Romana.
- b) a Convocação das Cruzadas para invadir e conquistar o reino de Jerusalém e a formação de um Exército no Império Bizantino para apoiar os cruzados que se dirigiam para a Terra Santa.

c) o início das Guerras Religiosas, que vai determinar o surgimento da Reforma Protestante e acentuar as divisões internas do cristianismo europeu.

d) o surgimento da Igreja Ortodoxa, ligada ao Patriarcado de Constantinopla e a Igreja Católica Apostólica Romana, dirigida pelo Papa.

4. (Upe-ssa 1 2018)



Iluminura do Saltério de Chludov. Bizantino, séc. IX.

Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/File:Clasm_Chلودov.jpg. Acesso em: 10/07/2017.

O Saltério de Chludov, hoje na Rússia, é um dos mais importantes documentos provenientes do Império Bizantino. Essa iluminura, em especial, retrata um importante movimento sociopolítico ocorrido nesse Estado, denominado de

- a) Cesaropapismo, a aliança entre o Imperador e o Patriarca.
- b) Iconoclasmo, o movimento pela destruição dos ícones religiosos.
- c) Bizantinismo, a discussão interminável sobre temas exotéricos.
- d) Cisma, a excomunhão mútua entre as igrejas Católica Romana e Ortodoxa Oriental.
- e) Iluminismo, a política em prol da ilustração dos manuscritos.

5. (Fac. Albert Einstein - Medicina 2017) “[Na Europa, criaram-se] condições favoráveis para o estudo da Medicina (...). Um fator decisivo (...) foi a retomada da herança antiga. (...) Em boa parte, o Ocidente tomou contato com a herança científica clássica graças às culturas bizantina e muçulmana. A partir do século XII foram feitas inúmeras traduções do grego e do árabe para o latim, um pouco em Veneza (por seus contatos com Bizâncio), um pouco na Sicília (anteriormente ocupada por bizantinos e islamitas) e sobretudo na Espanha.”

FRANCO JR. Hilário. *A Idade Média, Nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2001, pp. 158

“(...) Ocupei-me então em dominar os vários textos e comentários sobre as ciências naturais e as metafísicas até se abrirem para mim todas as portas do saber. Em seguida desejei estudar medicina e empreendi a leitura de todos os livros que tinham sido escritos sobre esse assunto. A medicina não é uma ciência difícil e naturalmente em muito pouco tempo me distingui nela, de maneira em que físicos qualificados começaram a ler medicina comigo. (...)”

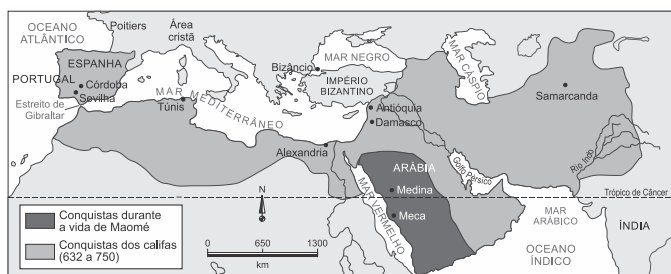
AVICENA, apud. ESPINOSA, Fernanda. *Antologia de textos históricos medievais*. Lisboa: Livraria Costa Sá da Costa Editora, 1972, pp. 119-120.

A partir dos textos, é possível afirmar que o estudo da medicina durante a Idade Média Central (séc. XI-XIII)

- desenvolvia-se na Europa com base em pesquisas empíricas que visavam a confirmar as verdades teológicas reveladas pelos textos cristãos sagrados, e seguia para Bizâncio pelas rotas comerciais.
- baseava-se na tradução para o latim de obras antigas chegadas ao Ocidente por intermédio de bizantinos e muçulmanos, e estudos recentes das mesmas feitos por muçulmanos, como Avicena.
- realizava-se sob a orientação de mestres bizantinos, que vinham do Oriente ensinar as teorias clássicas apreendidas das obras de filósofos e cientistas gregos como Aristóteles e Hipócrates.
- destinava-se a proporcionar aos europeus os conhecimentos necessários para enfrentar as frequentes epidemias nas cidades e nos campos, que já tinham sido eliminadas no Oriente.

6. Restritos à Península Arábica até a primeira metade do século VII, os árabes chegaram a diferentes regiões até o ano de 750 d.C., entrando em contato com outros povos.

Observe o mapa que apresenta o alcance desse movimento no período citado.



VICENTINO, C.; DORIGO, G. *História Geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2010, p. 177.

Sobre esse período e com o auxílio das informações do mapa, é correto afirmar que

- durante o domínio do Império Romano do Ocidente, a expansão árabe facilitou a difusão da língua latina na região norte da África.
- os povos árabes conseguiram alcançar regiões além do oceano Atlântico fazendo uso dos seus conhecimentos cartográficos.
- durante a Antiguidade, bizantinos, francos e indianos permitiram o avanço dos povos árabes, tanto no continente europeu, quanto no asiático.
- o domínio árabe alcançou cidades como Bizâncio, Poitiers e Roma, sobre as quais exerce influência cultural, política e econômica até o presente.
- a expansão árabe levou para a Europa, sobretudo a partir da Península Ibérica, transformações culturais e inovações na Álgebra, na Astronomia, na Medicina entre outras áreas.

7. (Uece 2015) No ano de 2006, os líderes religiosos, o Papa Católico Bento XVI e o Patriarca Ecumênico Ortodoxo Bartolomeu I, encontraram-se em Istambul, na Turquia. O encontro marcou a reaproximação entre Católicos e Ortodoxos, e renovou os compromissos em continuar o caminho da unidade dos cristãos e o diálogo entre ambas as religiões. A ruptura entre Católicos e Ortodoxos

- ocorreu em 330 com a transferência da capital do Império Romano para Constantinopla.
- foi conduzida pelo Imperador bizantino Justiniano, que governou entre 527 e 565.
- deu-se devido às desavenças entre católicos e o poder imperial, pela cobrança de indulgências.
- aconteceu em 1054 e ficou conhecida como Cisma do Oriente.

8. (Espm 2012) Observe a imagem, leia o texto e responda:



Depois da queda do Império Romano do Ocidente (476) Roma caiu num período de obscuridade enquanto Constantinopla permanecia o farol da civilização e da cultura, sendo constantemente embelezada por monumentos magníficos. Um deles, Santa Sofia, obra-prima da arquitetura, erguida no século VI e considerada pelos historiadores de arte como a oitava maravilha do mundo. Em 1453 Constantinopla foi submetida ao domínio de outro povo e o monumento passou por modificações exteriores e interiores.

Assinale a alternativa que apresente, respectivamente, os responsáveis pela construção e pelas posteriores alterações em Santa Sofia:

- gregos – persas;
- gregos – turcos seljúcidas;
- bizantinos – árabes muçulmanos;
- bizantinos – turcos otomanos;
- francos – hindus.

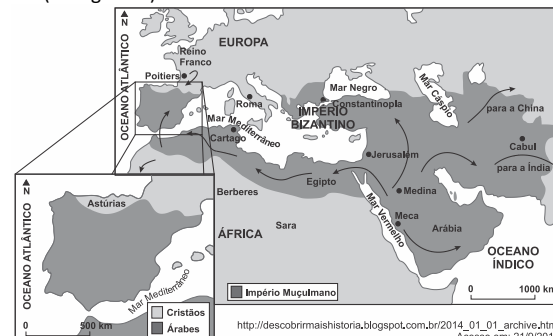
9. (Unesp 2009) Num momento em que o Império Romano do Ocidente havia desmoronado e os Impérios Bizantino e Persa se esfacelavam, os árabes expandiram consideravelmente seus domínios. Em menos de 100 anos o Islã era a religião de toda a costa sul e leste do Mediterrâneo, além de ter se espalhado para a Pérsia, até o vale do Indo, e para a Península Ibérica.

(Cláudio Vicentino e Gianpaolo Dorigo, *História para o Ensino Médio*)

No contexto de tantas conquistas, a civilização árabe

- sintetizou criativamente as tradições culturais árabe, bizantina, persa, indiana e grega.
- rejeitou as contribuições culturais originadas de povos que professassem outras crenças.
- submeteu pelas armas os povos conquistados e impôs o deslocamento forçado das populações escravizadas.
- perseguiu implacavelmente os judeus, levando à sua dispersão pelos territórios da Europa do leste.
- desprezou os ofícios ligados às artes, às ciências e à filosofia relegados aos povos conquistados.

10. (Uemg 2016)



http://descobrimaishistoria.blogspot.com.br/2014_01_01_archive.html, Acesso em: 21/9/2015.

Durante a Idade Média, no ano de 570, nasceu Maomé, conhecido por ser o profeta de Alá. Desde a sua morte até o século XXI a crença em Alá tem sido difundida pela fé Islâmica que é, até hoje, predominante no norte da África e na Península Arábica. Em 711, a expansão islâmica conquistou espaço na Europa Ocidental. Quase toda a Península Ibérica ficou sob o poder do Califado.

O que detém o avanço Islâmico é

- a) a resistência do império Franco e o processo de reconquista ligado às monarquias locais fortemente influenciadas pelo cristianismo.
- b) a proposta, dos grupos dirigentes das Monarquias Ibéricas, de associar os preceitos islâmicos aos valores cristãos, enfraquecendo assim as frentes de batalha.
- c) a ação da Rússia em repressão aos islâmicos, formando uma frente combativa para manter as antigas monarquias ibéricas.
- d) a formação de um Reino Cristão que unia todas as monarquias europeias para combater os invasores.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[E]

A proposição [E] está correta. O estilo bizantino está presente na catedral de Santa Sofia construída no reinado de Justiniano. Mosaicos coloridos e a cúpula arredondada caracterizam este estilo. As demais alternativas estão incorretas. O império bizantino herdou muito da cultura grega, porém não desenvolveu estudos sobre aritmética e álgebra. O Império Bizantino se apropriou do Direito Romano através do Corpus Júrís Civilis elaborado no governo de Justiniano. Não tem relação entre o estoicismo com o Cisma do Oriente ocorrido em 1054 criando a Igreja Ortodoxa. A querela das investidas foi o conflito entre o Papa Gregório VII e o imperador Henrique IV do Sacro Império Romano Germânico e não possui conexão com o surgimento da religião Ortodoxa.

Resposta da questão 2:

[B]

Após a morte de Maomé, a civilização árabe passou por uma significativa expansão – iniciada do século VII – partindo da Península Arábica e atingindo terras no lado ocidental da Europa, fazendo com que o Império Islâmico ocupasse territórios na África, na Ásia e na Europa.

Resposta da questão 3:

[D]

Desde a queda de Roma no ano de 476, começou acentuar um distanciamento político, econômico, cultural, artístico e religioso entre o Império Bizantino de raiz grega com a Europa Ocidental com raiz romana. Essas diferenças culminaram no Cisma do Oriente, 1053, surgindo a Igreja Ortodoxa no Império Bizantino liderada pelo Patriarca enquanto a Europa permanecia fiel ao catolicismo sob o poder papal. Gabarito [D].

Resposta da questão 4:

[B]

O Império Bizantino era iconoclasta, ou seja, proibia a veneração de imagens religiosas e pregava sua destruição, como mostra a iluminura.

Resposta da questão 5:

[B]

Somente a alternativa [B] está correta. Os excertos mencionam sobre o estudo da medicina na Idade Média, séculos V ao XV. As obras referentes à medicina desenvolvidas na Antiguidade Clássica, sobretudo dos gregos, elaboradas em Alexandria, cidade situada no Norte do Egito chegaram até a Idade Média graças aos impérios Bizantino e Muçulmano que tinham como base cultural a cultura grega. A língua falada no Império Bizantino era grega e no Império Árabe-muçulmano ocorreu um intenso estudo da medicina através do médico Avicena (980-1037), autor da obra Canon, um tratado de medicina que serviu de referência para a Europa até no século XVII.

Resposta da questão 6:

[E]

Somente a proposição [E] está correta. A questão faz referência à expansão do império árabe islâmico sobre o Oriente Médio, Norte da África e boa parte da Península Ibérica durante o período da dinastia Omíadas, 660-750. Os árabes faziam uma ponte entre Oriente e Ocidente no campo econômico e cultural. Possuíam uma gama de conhecimento sobre diversas áreas do saber como Matemática, Física, Química, Medicina, entre outras. Vale lembrar que neste cenário, a Europa estava em caos social devido à difícil amalgama de povos como os romanos e os bárbaros germânicos.

Resposta da questão 7:

[D]

Somente a proposição [D] está correta. A questão remete a divisão dentro do cristianismo que ocorreu no século XI. Quando começou a Idade Média em 476 com a queda do Império Romano do Ocidente, havia uma diferença significativa entre o Ocidente (a Europa, onde estava localizado o Império Romano do Ocidente) e o Império Romano do Oriente que passou a ser chamado de Império Bizantino. Entre as diferenças podemos citar: na **política**, a Europa estava fragmentada no feudalismo enquanto o Império Bizantino possuía um poder centralizado não mãos do imperador. Na **economia**, a Europa era agrária e de subsistência enquanto havia um comércio forte no Império Bizantino. Na língua, na Europa predominava o latim e no Império Bizantino o grego. Na religião, na Europa o Papa possuía muito poder enquanto no Império Bizantino o Patriarca era submisso ao imperador. Devido a estas diferenças, iniciou uma grande rivalidade entre estas duas civilizações. Desta forma, em 1054, ocorreu o Cisma do Oriente com a criação da Igreja Ortodoxa no Império Bizantino. Apesar de muitas tentativas de unificar as duas religiões, até hoje existe a divisão. A religião Ortodoxa é praticada na Grécia, na Rússia, entre outras regiões.

Resposta da questão 8:

[D]

Questão que exige atenção: o examinador pede os responsáveis por intervenções na igreja de Santa Sofia (monumento), e não na capital bizantina. Portanto, a resposta correta é a [D]. Vale lembrar que, no século XV, os turcos seljúcidas (da época das Cruzadas) já não governavam, tendo sido substituídos pelos Otomanos.

Resposta da questão 9:

[A]

A alternativa [A] está correta. Os árabes muçulmanos apoiados no ideal de Guerra Santa expandiram-se muito ao longo dos séculos VII, VIII e IX, principalmente na dinastia dos Omíadas. Pela localização geográfica, esta civilização acabou elaborando uma síntese de vários povos, tais como o grego, o persa e o bizantino, entre outros. As demais proposições estão incorretas. Esta civilização herdou muito da contribuição de outros povos. Não submeteu os povos conquistados pelas armas, bem como não deslocou as populações de maneira truculenta. Não desprezou a filosofia e as ciências, basta observar a contribuição de Avicena e Averróis.

Resposta da questão 10:

[A]

A questão remete a expansão do Islamismo na alta Idade Média, sobretudo durante a dinastia dos Omíadas, 660-750. Apoiados no ideal da Guerra Santa, o Islamismo expandiu sobre o Oriente Médio, Norte da África e Península Ibérica. Em 732, na batalha de Poitiers, Carlos Martel (líder dos Francos) venceu os muçulmanos impedindo a expansão pela Europa. De certa forma, era a vitória do cristianismo contra os “infiéis” dentro da Europa. Porém, os mouros permaneceram na Península Ibérica até 1492, quando foram, definitivamente, expulsos em Granada, na Espanha.